

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC
CURSO DE ARTES VISUAIS**

VIRIDIANO BARRIOS

**A SERIGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA
PROCESSOS E POÉTICAS**

**CRICIÚMA - SC
2015**

VIRIDIANO BARRIOS

**A SERIGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA
PROCESSOS E POÉTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de bacharel no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador (a): Prof^a Esp. Angélica Neumaier

**CRICIÚMA - SC
2015**

VIRIDIANO BARRIOS

**A SERIGRAFIA NA ARTE CONTEMPORÂNEA
PROCESSOS E POÉTICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharel no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Processos e Poéticas – Linguagens.

Criciúma, xx de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Angelica Neumaier – Especialista em Ensino da Arte - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Maria Marlene Milanese Just - Especialista em Ensino da Arte - (UNESC)

Prof^a. Odete Calderan – Mestre em Artes Visuais - (UFSM)

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todas as pessoas que apreciam e que desenvolvem o seu conhecimento em arte, aliás, para todos os públicos, e também a todos os professores do curso que foram importantes e que me apoiaram na minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc pela a oportunidade de realizar o curso de Artes Visuais.

A professora Angélica Neumaier pela orientação, apoio e confiança, e também pelo empenho dedicado à realização deste trabalho.

Agradeço a todos os professores que me proporcionaram o conhecimento não apenas profissional, mas pela demonstração do caráter e afetividade no desenvolvimento de minha formação, pelo tanto que se dedicaram, não só por terem me instruído, mas por terem me incentivado a conhecer e aprender.

A todos que direta ou indiretamente participaram da minha formação.

“Com a serigrafia, pega-se numa fotografia, amplia-se, transfere-se para a tela serigráfica com a emulsão e depois passa-se por cima com tinta, de tal maneira que a tinta passa através da seda, mas não através da emulsão. Desta maneira obtém-se a mesma imagem, de cada vez ligeiramente diferente. Foi tudo tão simples - rápido e casual. Fiquei fascinado”

(Andy Warhol)

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso intitulado 'A Serigrafia na Arte Contemporânea – Poéticas e Processos' está inserido na linha de pesquisa do curso de Artes Visuais Bacharelado da UNESC de Processos e Poéticas: Linguagens. Concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais. Esta pesquisa busca responder a questões contemporâneas da utilização da serigrafia em produções artísticas, através de obras de artistas que utilizam a serigrafia em seus trabalhos. Como método de pesquisa foram utilizadas a investigação qualitativa, quanto aos objetivos é uma pesquisa de natureza básica e investigação exploratória, com levantamento bibliográfico resultando em uma produção artística. O objetivo principal desta pesquisa é investigar a respeito da importância da serigrafia no processo de criação artística contemporânea. Ao final será realizado um objeto-de-arte através da serigrafia com seu potencial múltiplo, resultando na caixa-objeto 'Universo Particular'.

Palavras-chave: Arte. Serigrafia. Arte contemporânea.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Estímulo do Lazer | 11 |
| Figura 2 - O Pensador | 12 |
| Figura 3 - Além da Escuridão, Existe o Sol | 12 |
| Figura 4 - Pintura encontrada em caverna fruto da Arte Rupestre | 17 |
| Figura 5 - As expressões artísticas do Egito são parte da Arte Antiga..... | 18 |
| Figura 6 - A 'Escola de Atenas', do renascentista italiano Rafael | 19 |
| Figura 7 - Alexandra Eckert, das Séries Vide Bula – Coração Serígrafo 2011, Coração Pb 82 2010, Coração Mix Plus 2009..... | 21 |
| Figura 8 - Processo serigráfico..... | 22 |
| Figura 9 - Processo de impressão..... | 23 |
| Figura 10 - Latas de Sopa Campbell, 1962..... | 25 |
| Figura 11 - Caixas de cartão de Brillo, Del Monte de Heinz, 1964..... | 26 |
| Figura 12 - As duas Marilyns, 1962..... | 26 |
| Figura 13 - Liz, 1965 | 27 |
| Figura 14 - Tumulto racial vermelho, 1963..... | 28 |
| Figura 15 - Judy Garland, 1956..... | 29 |
| Figura 16 - Sem título, 1970..... | 31 |
| Figura 17 - Astronautas (2), 1969/1980..... | 33 |
| Figura 18 - Da Série Vide Bula – Coração Mix Plus..... | 34 |
| Figura 19 - Da Série Histórias Pequenas. Livros de Artista. 26x18 cm. 2011 | 34 |
| Figura 20 - Sem título, 2007. Serigrafia sobre madeira..... | 35 |
| Figura 21 - Apaga a dor | 36 |
| Figura 22 - A sericleta | 36 |
| Figura 23 - Álvaro, 2005..... | 37 |
| Figura 24 - Benedita..... | 38 |
| Figura 25 - Autorretrato | 40 |
| Figura 26 - Autorretrato com guarda-chuva | 40 |
| Figura 27 - Relógio..... | 41 |
| Figura 28 - Tênis | 41 |
| Figura 29 - Guarda-chuva | 41 |
| Figura 30 - Óculos de sol | 42 |
| Figura 31 - Frida Kahlo..... | 42 |

| | |
|---|----|
| Figura 32 - Marisa Monte | 43 |
| Figura 33 - Madona | 43 |
| Figura 34 - Mario Bros..... | 44 |
| Figura 35 - Tela serigráfica gravada com as imagens escolhidas..... | 45 |
| Figura 36 - Produção da obra através da serigrafia | 45 |
| Figura 37 - Produção da obra através da serigrafia | 46 |
| Figura 38 - Serigrafias impressas no papel | 46 |
| Figura 39 - Caixa “universo particular” | 47 |
| Figura 40 - Caixa “universo particular” | 48 |
| Figura 41 - Caixa “universo particular” | 48 |
| Figura 42 - Objeto de arte ‘Universo Particular’ exposto na ACIC (Associação Empresarial de Criciúma)..... | 49 |
| Figura 43 - Detalhe/Objeto de arte ‘Universo Particular’ | 49 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------|---|
| FAAP | Fundação Armando Álvares Penteado |
| MARGS | Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFPA | Universidade Federal do Pará |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 METODOLOGIA | 15 |
| 3 ARTE, ARTE CONTEMPORÂNEA E A SERIGRAFIA | 17 |
| 4 ARTISTAS | 24 |
| 4.1 ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO MUNDO | 24 |
| 4.1.1 Andy Warhol | 24 |
| 4.2 OS ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO BRASIL | 30 |
| 4.2.1 Dionísio Del Santo | 30 |
| 4.2.2 Cláudio Tozzi | 32 |
| 4.3 OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DA SERIGRAFIA | 33 |
| 4.3.1 Alexandra Eckert | 33 |
| 4.3.2 Laerte ramos | 35 |
| 4.3.3 Monica Schoenacker | 35 |
| 4.3.4 Alexandre Sequeira | 37 |
| 5 OBJETO-DE-ARTE – POÉTICA PESSOAL | 39 |
| 6 CONCLUSÃO | 50 |
| REFERÊNCIAS | 51 |

1 INTRODUÇÃO

Quando criança, eu desejava imprimir os desenhos em camisetas. No entanto, nunca consegui realizar este sonho na infância. Ao cursar esta disciplina, aprendi novas técnicas de impressão e fui desfrutando dos métodos de estampagem no tecido e no papel.

No curso de Artes Visuais realizei três exposições artísticas. A primeira mostra foi executada em 2013, no Museu da Infância da Unesc, com o tema "Infância: Interloquções com a Arte e Infância na Arte". Nesta exposição, estiveram presentes no ambiente a fantasia infantil e o imaginário, em companhia das produções e inter-relações teóricas apresentadas por cada aluno/artista. (PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2013)

Figura 1 - Estímulo do Lazer



Fonte: Acervo do pesquisador.

Em 2014, realizei a segunda mostra no Espaço do Olhar da Unesc com o tema "Somos". Estava na sexta fase do curso, e esta outra exposição foi elaborada na disciplina de Arte e Agenciamento Cultural. O objetivo da apresentação foi com que os acadêmicos/artistas refletissem e produzissem as suas obras artísticas com a meta de estimular a apreciação e rever os seus próprios caminhos como artistas visuais em curso. (JI NEWS, 2014)

Figura 2 - O Pensador



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 3 - Além da Escuridão, Existe o Sol



Fonte: Acervo do pesquisador.

Escolhi o tema 'A Serigrafia na Arte Contemporânea – Processos e Poéticas' porque cursei uma disciplina, no Curso de Artes Visuais, que abordou questões, conceitos e práticas desta natureza. A experiência foi uma das que mais apreciei porque realizei ensaios artísticos, podendo compreender como a linguagem da serigrafia pode ser um dos meios de expressão da Arte Contemporânea.

Para Azevedo Júnior (2007) a arte apareceu já nas primeiras

manifestações da humanidade, sendo utilizada – mesmo de forma primitiva – para que o ser humano pudesse se expressar e marcar sua presença através da criação de objetos, formas, desenhos e pinturas que representassem sua vivência no mundo. Através dela, foi possível externalizar sensações, percepções, ideias, alegrias, angústias e sentimentos como forma de se comunicar consigo mesmo e com os demais seres humanos.

Sob este contexto, a serigrafia conecta-se com a arte como um meio que auxilia muitos artistas nas produções de suas obras.

Ela é uma evolução do processo de *stencil*, usado no Japão desde o século XIII. Representa uma das técnicas de estamperia, capaz de reproduzir desde um estampado até uma imagem fotográfica mais complexa, através do uso de diferentes tipos de tintas, pigmentos e técnicas de corrosão ou efeitos de textura (WELLS, 1998).

Consiste nos recursos de impressão direta mais simples. E ajudou-me a estimular a criatividade, combinando teoria e prática. Ela também é conhecida pelo nome de *silk-screen*, técnica que permite a criação e produção de imagens para serem gravadas em tecido.

A serigrafia compreende um dos processos mais antigos de impressão.

O objetivo geral desta pesquisa é o de investigar a respeito da importância da serigrafia no processo de criação artística. Entre suas metas específicas, destacam-se: verificar como nasceu e evoluiu a serigrafia; conhecer os processos utilizados em serigrafia para possibilitar a realização de uma obra artística, conhecer a obra de artistas contemporâneos que utilizam a serigrafia em suas produções e efetuar um processo de criação em serigrafia que contemple alguns ícones do universo deste pesquisador, tendo como problema de pesquisa qual a contribuição que a serigrafia traz para a arte contemporânea?

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em sete capítulos dos quais destaco a seguir:

No primeiro capítulo trago a introdução dialogando com os autores Azevedo Júnior (2007) e (Wells, 1998).

No segundo capítulo explico minha metodologia trazendo os autores Minayo (2004) e Leite (2009).

No terceiro capítulo trago conceitos de arte e arte contemporânea buscando a contribuição de Azevedo Júnior (2007), Bosi (2000), Archer (2001),

Cauquelin (2005), Cocchiarale (2006) e Wells (1998).

No quarto capítulo explico o conceito de serigrafia através dos autores Kossovitch, Laudanna e Resende (2000) e Wells (1998).

No quinto capítulo trago os artistas precursores da serigrafia no mundo apresentando o artista Andy Warhol através dos autores Santana (2015a), Honnef (1992), os artistas precursores da serigrafia no Brasil com os autores Kossovitch, Laudanna e Resende (2000).

No sexto capítulo apresento a minha poética pessoal desenvolvendo um objeto-de-arte na linguagem da serigrafia utilizando como suporte papéis diversos buscando a contribuição das autoras Brites e Tessler (2002) e Salles (2009).

No sétimo capítulo trago a conclusão e desdobramentos desta pesquisa.

2 METODOLOGIA

A pesquisa científica é um processo. Sua elaboração exige que o acadêmico estabeleça uma metodologia, a qual representará um “caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, 2004, p.16).

Este estudo insere-se na linha de pesquisa Processos e Poéticas – Linguagens, do Curso de Artes Visuais da Unesc que compreende as concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas. Arte, linguagens e contextos dos fenômenos visuais, para reflexão do processo de produção do trabalho e criação da produção artística sob o tema ‘A Serigrafia na Arte Contemporânea’.

Classifica-se como uma pesquisa básica. A forma de abordar esta investigação é qualitativa, por visar a compreensão da realidade como significado das ações criativas e produtivas, em sua subjetividade artística, visando aplicar elementos sócio-culturais ao projeto em questão.

Como se sabe, uma investigação de caráter qualitativo busca responder a questões particulares. Envolve com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Opera em um universo de significados, motivos, aspirações e crenças, entre outros, contemplando um espaço aprofundado dos processos, relações e fenômenos (MINAYO, 2004, p.21).

Em relação aos objetivos, a pesquisa pode ser classificada como exploratória. Envolve levantamentos bibliográficos, embasados em fontes já elaboradas e encontradas em livros, artigos impressos e digitais. Desta forma, tem-se acesso a fundamentações teóricas, conceitos e experiências de autores e criadores ligados às áreas já destacadas.

Como esta é uma investigação em arte, evidencia “um problema (de natureza artística) cuja solução passa por uma resposta estética [...] e tem como produto uma obra de arte” (LEITE, 2009, p.31). Sendo assim, a presente pesquisa será concluída com o desenvolvimento de um processo criativo de produção serigráfica que planeja, trabalha e concebe imagens ligadas ao universo deste autor, conforme já foi explicitado: Frida Kahlo, Madonna, Marisa Monte, Mario Bros, um tênis, um guarda-chuva, um relógio, um óculos e dois autorretratos, os quais serão impressos em papel, cada um com sua expressão significativa. Os personagens são do arquivo deste autor. Os demais resultam de fotos por ele realizadas. Ao final

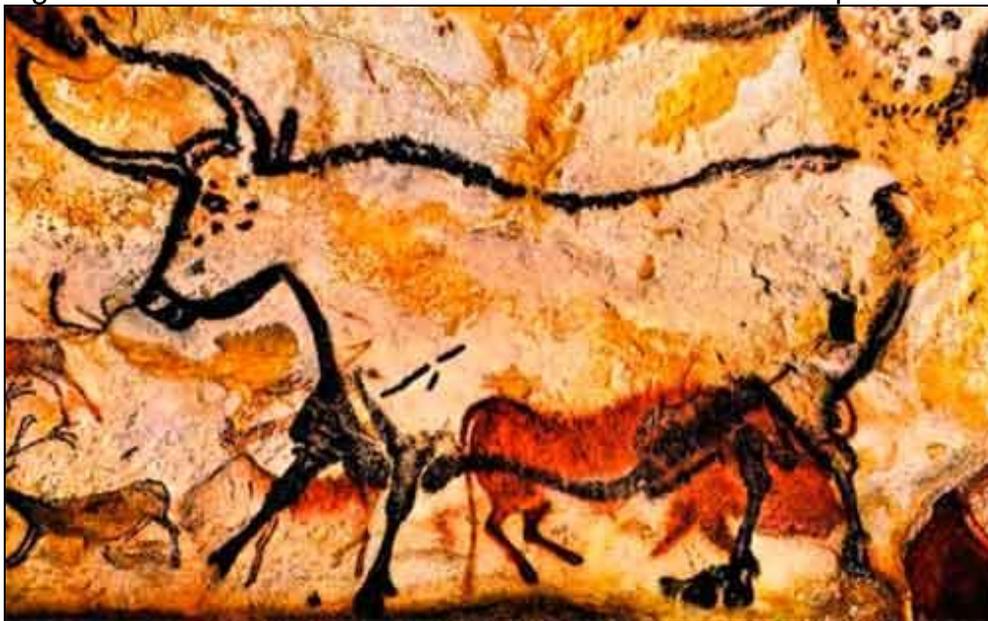
desta pesquisa será realizado um objeto-de-arte através da serigrafia com seu potencial de reprodutibilidade, resultando na caixa-objeto 'Universo Particular', através do processo da serigrafia.

Como visto, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, bibliográfica e exploratória, em áreas da arte e serigrafia como meio. Os locais de realização deste trabalho são a universidade e a residência deste autor, em um período que compreende de março a junho de 2015, visando a produção da obra já especificada.

3 ARTE, ARTE CONTEMPORÂNEA E A SERIGRAFIA

O tipo mais antigo de manifestação artística tem origem no Período Paleolítico Superior, época que compreende de 3 milhões de anos atrás até cerca de 10.000 a.C. Ele é encontrado em todos os continentes e divide-se em dois tipos: a pintura rupestre (composições feitas com pigmentos) e a gravura rupestre (imagens gravadas em incisões na própria rocha). Nesse período, o homem começa a desenvolver a pintura rupestre nas cavernas, o que permitiu um entendimento contemporâneo maior de sua cultura. Segundo arqueólogos, foi nesse período que os seres humanos começaram a se apegar à sobrenaturalidade, dando origem à religião (PACIEVITCH, 2015).

Figura 4 - Pintura encontrada em caverna fruto da Arte Rupestre



Fonte: Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>>. Acesso em: 12/04/2015.

Os artistas primitivos cultuavam o poder feminino da natalidade e consideravam as mulheres superiores por gerarem a vida ao engravidar. Daí, a explicação para o aparecimento da divindade mais antiga de quem se tem notícia: a Deusa Mãe. As matérias primas usadas nas expressões artísticas desses povos eram as pedras, os ossos e os sangues de animais. Para obter as cores, além de sangue também utilizavam extratos de folhas de árvores e saliva. Suas principais obras eram desenhos e pinturas reproduzidas nos tetos e paredes das cavernas. Representavam, principalmente, animais selvagens, linhas, círculos e espirais.

Homens eram mais representados em situações de caça, mulheres em lides domésticas ou junto às crianças (INFOESCOLA, 2015).

A Arte Pré-histórica estende-se de 40.000-3.000 a.C. Após, surge a Arte Antiga (3.000-300 a.C.), desenvolvida por antigas civilizações, depois da criação da escrita.

Figura 5 - As expressões artísticas do Egito são parte da Arte Antiga



Fonte: Disponível em: <<http://www.quintalvirtual.blog.br/?p=119>> Acesso em 30/04/2015.

A Arte Clássica é encontrada entre 1.000 a.C - 300 d.C. Uma de suas manifestações ocorre na Grécia, marcando a evolução da arte ocidental. Entre 300-1.350 eclode a Arte Medieval, quando então a Igreja assume um papel de extrema importância influenciando as produções, fazendo com que muitas obras tenham temática religiosa. A Idade Moderna inicia no Renascimento, período de grande esplendor cultural na Europa.

Figura 6 - A 'Escola de Atenas', do renascentista italiano Rafael



Fonte: Disponível em: <<https://thiswritelife.wordpress.com/tag/hermitage-museum/>>. Acesso em: 30/04/2015.

Pode-se entender que a “arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e exprime ideias e emoções” (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p.7).

Bosi (2000) coloca que o termo arte provém do latim, ‘*arns*’, com o significado de ‘ação’, de juntar partes em um todo.

No desenvolvimento da humanidade, cada sociedade que apareceu passou a criar e apresentar estilos semelhantes e diferentes de fazer arte, sendo esses influenciados pelas crenças, valores morais, estéticos e artísticos, entre outros. Como cada país e região do mundo possui sua cultura, a arte tende a manifestar-se de acordo com cada uma delas, em forma de ação e junção de partes em um todo.

Como visto, a arte evolui. Suas linguagens se diversificaram. Atualmente, ela aparece através da pintura, escultura, música, dança, teatro, performances, instalações, tecnologia digital, entre tantas outras. Sendo que a serigrafia é apenas uma de suas formas de expressão, a qual constitui também mais uma manifestação da arte contemporânea.

A criação em arte contemporânea não trabalha necessariamente com o que é novo e original, como ocorreu no Modernismo e movimentos vanguardistas. Ela nasceu em meados do século XX e passou a possibilitar a liberdade de atuação

do artista, o qual deixou ter compromissos artísticos que o limitassem. A execução de seu trabalho livrou-o da preocupação de imprimir em suas obras cunhos religiosos, políticos, entre outros (SANTANA, 2015b).

A partir deste fenômeno surgiram novos hábitos, diferentes concepções, a industrialização em massa, a qual passou a exercer influências na pintura, movimentos literários, no setor da moda, no cinema e outras vertentes artísticas.

Com a liberdade alcançada, os artistas começam a questionar a própria linguagem artística, a imagem em si, que começou a dominar o cotidiano da vida contemporânea. Os criadores começam a refletir e a fazer análises críticas de suas obras e dos materiais utilizados.

Nos anos 70, a arte se diversificou, fazendo coexistir muitos conceitos. A *Pop Art*, inspirada nos ídolos da época, na natureza comemorativa, revela um de seus nomes mais famosos: Andy Warhol. Na torrente de revolucionárias transformações a arte contemporânea emerge e se consolida. Realiza um misto de várias escolas, técnicas e estilos. Enquanto algumas obras aparecem rigidamente figurativas, outras mostram características do corpo humano, como o de Marilyn Monroe concebida por Willem de Kooning¹, em 1954.

O movimento fez com que os artistas nunca tivessem tamanha liberdade de criação e recursos materiais tão variados. As opções e instrumentos se multiplicaram quase ao infinito, as inquietações se agigantaram, o que permitiu à arte contemporânea aumentar seu leque de atuação, pois não precisou trabalhar somente com objetos concretos, mas acima de tudo com conceitos e atitudes. Assim, refletir sobre a arte passou quase a ser mais importante que a própria arte em si, revelando as velozes transformações do mundo atual.

Como informa Archer (2001), a evolução fez com que a arte contemporânea não aparecesse apenas através da tinta, do metal e da pedra, mas também por meio de vários modos, entre eles do som, das palavras, das pessoas e de muitas outras formas.

Para Cauquelin (2005), a arte contemporânea hoje é construída além das qualidades próprias da obra, expõe-se nas imagens que ela faz emergir dos mais variados sistemas de comunicação. Ela não é apenas emoção e inspiração. É pensada, planejada, fazendo com que o observador e o observado estejam unidos

¹ Foi um pintor estadunidense de ascendência holandesa. Disponível em: <<https://www.algossobre.com.br/biografias/willem-de-kooning.html>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

pelo meio que a constrói e também dentro dela. A arte contemporânea não deve ser vista como um campo especializado como foi a arte moderna.

Na visão de Cocchiarale (2006), a arte contemporânea, de maneira inversa e na mão contrária de algumas tendências, evolui para além do ambiente especializado e pensado pelo modernismo: ela busca interfaces com as outras artes, com a vida, tornando-se abrangentemente universal, contaminada por temas que não são – necessariamente – da própria arte.

Sendo assim, a arte contemporânea se relaciona com todas as linguagens, entre elas a serigrafia. Ela nos conduz para novos caminhos. As identidades deixam de ser vistas como uma plantação (onde cada planta tem sua raiz), porque tudo se encontra conectado, em rede, migrando de várias direções.

Figura 7 - Alexandra Eckert, das Séries Vide Bula – Coração Serígrafo 2011, Coração Pb 82 2010, Coração Mix Plus 2009



Fonte: Zavadil, 2013.

A serigrafia é uma forma de impressão. Foi aceita na família da xilo, metal e lito muito recentemente. Sua origem é ainda obscura, podendo ser identificada na antiga técnica do estêncil, desenvolvido por chineses e japoneses entre 500 e 1500 a.C., quando eles transferiam imagens para os tecidos com pigmentos naturais. A técnica começou a se popularizar entre 1930 e 1940 e tem como características a precisão na mancha impressa e cores chapadas, atendendo à visualidade do movimento, baseada principalmente nos meios de propaganda nos meios de comunicação de massa (KOSSOVITCH; LAUDANNA; RESENDE, 2000, p.237).

De acordo com Wells (1998, p. 97):

A serigrafia (ou estampado à lionesa) pode ser considerada como uma evolução do processo de estêncil que tem sido praticado no Japão desde o século VIII. É uma das técnicas de estampagem mais versáteis e pode ser usada para produzir algo com simples estênceis ou impressões por reserva

de ceras até complexas imagens fotográficas. Não é difícil de dominar e pode ser usada com muitos tipos de corantes, pigmentos e técnicas de efeitos de corrosão, de reserva ou de textura.

Todas as técnicas de impressão com tela serigráfica utilizam um equipamento similar, sendo o principal a tela. Uma tela para serigrafia consiste em um bastidor quadrado ou retangular (de madeira ou metal) com a malha serigráfica esticada. A medida da tela e a malha dependem do tipo de desenho, suporte e técnica de impressão que vai ser utilizado.

Figura 8 - Processo serigráfico



Fonte: Disponível em:

<www.curso+de+serigrafia+silk+screen+completo+natal+rn+brasil__263929_2>.

Acesso em: 10/05/2015.

Segundo Wells (1998, p.97) para se realizar o processo:

Coloca-se o rodo no topo da tela, cerca de 5 cm do interior da borda. Usa-se o rodo como uma barreira, derramando-se cuidadosamente a pasta de estampagem no espaço entre a lâmina de borracha e a borda da tela. Depois, segura-se a tela e se coloca o rodo atrás de uma porção de tinta. O artista deve pegar o rodo em um ângulo de 45°, arrastando lentamente a tinta através da tela com um movimento firme e suave. Uma segunda

passagem do rodo é geralmente necessária para se obter uma impressão uniforme. Isto pode ser feito colocando-se o rodo novamente no topo da tela e repetindo-se o processo com mais tinta ou a ação na direção oposta. Para executar no sentido oposto, o rodo de borracha tem de ser segurado em um ângulo de 45°, e movido, exercendo-se uma leve pressão, longe do corpo e pressionando-o suavemente até se chegar ao topo da tela. É preciso prática para se obter um movimento uniforme, já que uma pressão desigual pode deixar vestígios de pasta de estampagem atrás do rodo. O número de passagens do rodo irá variar dependendo do tipo de projeto, tela e tecido. Geralmente o correto é se fazer duas passagens quando se usa uma tela padrão para imprimir em algodão ou seda de espessura média, e mais para tecidos grossos. É aconselhável realizar um teste ou edição antes de se iniciar a finalização. Isto permitirá que o artista determine o número de passagens que precisará e descubra qualquer falha na tela ou na imagem.

Figura 9 - Processo de impressão



Fonte: Disponível em: <<http://cursodeserigrafia.org/category/dicas/page/2/>> Acesso em: 02/05/2015.

Sob os contextos apresentados, a serigrafia conecta-se com a arte como um meio que auxilia muitos artistas nas produções de suas obras. Ela é uma evolução do processo de *stencil*, usado no Japão desde o século XIII. Representa uma das técnicas de estamparia, capaz de reproduzir desde um estampado até uma imagem fotográfica mais complexa, através do uso de diferentes tipos de tintas, pigmentos e técnicas de corrosão ou efeitos de textura (WELLS, 1998).

4 ARTISTAS

4.1 ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO MUNDO

4.1.1 Andy Warhol

Conforme Santana (2015a), Andy Warhol é o nome artístico de Andrew Warhola, um dos principais artistas estadunidenses, que também incursionou pelo universo do Design e do Cinema. É considerado o 'papa do pop' e um dos seus maiores representantes.

Nasceu em Pittsburgh, Pensilvânia, em 6 de agosto de 1928. No decorrer de sua infância, foi atingido por uma doença que afetou seu sistema nervoso central, provocando-lhe uma acentuada timidez. Começou a estudar artes no Liceu de Schenley. Com o tempo e com sacrifício, seus pais custearam-lhe o Curso de Design no famoso Instituto de Tecnologia Carnegie, hoje conhecido como Universidade Carnegie Mellon. Nessa escola, passou a exercitar seu estilo bastante questionador, já que se recusava a aceitar todas as normas estabelecidas pela instituição.

Durante sua graduação, projetos executados nessa Universidade, por Warhol, fizeram com que ele recebesse um prêmio concedido pela instituição, o que lhe propiciou a exposição de seus trabalhos. Ao final do Curso, foi para Nova Iorque, dando início a sua carreira de ilustrador em importantes revistas, como a *Vogue*, a *Harper's Bazaar* e a *The New Yorker*. Ao mesmo tempo, foi ficando conhecido como produtor de anúncios e displays publicitários para vitrines comerciais. A partir daí, iniciou sua ascensão e sucesso, como artista gráfico profissional. E, de uma forma crescente, foi conquistando prêmios como diretor de arte do *Art Director's Club* e do *The American Institute of Graphic Arts* (SANTANA, 2015a).

A primeira exposição individual, de Warhol, ocorreu em 1952, na *Hugo Galley*, onde expôs quinze desenhos inspirados em trabalho de Truman Capote, jornalista e ficcionista estadunidense, autor do famoso livro "A Sangue Frio" (*In Cold Blood*). Cerca de quatro anos depois, os mesmos trabalhos também são exibidos no nova-iorquino Museu de Arte Moderna (*Museum of Modern Art*), também conhecido como MOMA, em 1956. A partir desse momento, ele passou a assinar suas obras como Warhol.

Segundo Honnef (1992, p.21):

Apesar da estima crescente de que Andy Warhol gozava nos meios da publicidade e do luxo, ele aspirava a ser reconhecido como artista, como verdadeiro artista, cujos quadros seriam a única recomendação e atingiriam, quando não ultrapassassem mesmo, o valor dos bens de consumo cobiçados. Sabe-se que Warhol escondia os seus trabalhos comerciais, quando esperava a visita de colecionadores de arte no seu estúdio, pois, mesmo na Nova Iorque dos anos 50, a arte comercial tinha fama de mau gosto.

Conforme aponta Santana (2015a), durante a década de 60, a trajetória de Warhol, como artista plástico, apresentou uma grande reviravolta. Ele começou a adicionar ideias publicitárias aos seus trabalhos, utilizando tonalidades fortes e tintas acrílicas. Com este comportamento ele revolucionou o movimento conhecido como pop art. Passou a gerar mecanicamente muitas cópias de suas obras, por meio da técnica da serigrafia, a qual consistia na reprodução de imagens em suportes de papel, madeira, vidro e outros materiais.

Figura 10 - Latas de Sopa Campbell, 1962



Fonte: Honnef, 1992.

Figura 11 - Caixas de cartão de Brillo, Del Monte de Heinz, 1964



Fonte: Honnief, 1992.

De acordo com o que foi descrito anteriormente, nessa fase criativa, ele aborda temas de seu universo diário, como latas de sopas Campbell, garrafas de Coca-Cola, rostos de ícones da indústria cultural, tendo em destaque celebridades como Marilyn Monroe e Elvis Presley.

Figura 12 - As duas Marilyns, 1962



Fonte: Honnief, 1992.

Figura 13 - Liz, 1965



Fonte: Honnef, 1992.

Através de colagens e do uso de matéria-prima descartável, frequentemente desconsideradas por quase todos os artistas plásticos da época, Warhol as utilizou desenvolvendo técnicas inovadoras (SANTANA, 2015a).

Após ter se imposto como artista manteve além do ateliê para suas produções artísticas, outro ateliê para trabalhar comercialmente. No estabelecimento comercial atuava exclusivamente para o mercado, da mesma forma que usava sua sensibilidade nos critérios de valor relacionados às criações artísticas, o que demonstrava sua visão artístico-comercial (HONNEF, 1992, p.21).

Com seu espírito revolucionário e inovador, realizou diversas tentativas infrutíferas para modificar as orientações da época, apesar de seu empirismo o mantinha apegado aos conteúdos visíveis e palpáveis, necessários para se obter sucesso nos Estados Unidos, durante os anos 50, os quais foram marcados pelo domínio do Expressionismo Abstrato, o qual ainda não havia recebido nenhuma contestação importante. No entanto, e apesar de todas as celebrações em torno dos quadros de pintores expressionistas abstratos como Jackson Pollock, Franz Kline, Clyfford Still, Mark Rothko e Barnett Newman, os quais estavam ligados ao paradigma de que os EUA deviam estar incumbidos de uma missão política, acabaram apontando-lhe um outro lado da moeda, que apareceu em forma de rejeição a tudo o que era concreto e material. Até mesmo as tentativas de influências, de seus professores da Faculdade de Pittsburg e as experiências

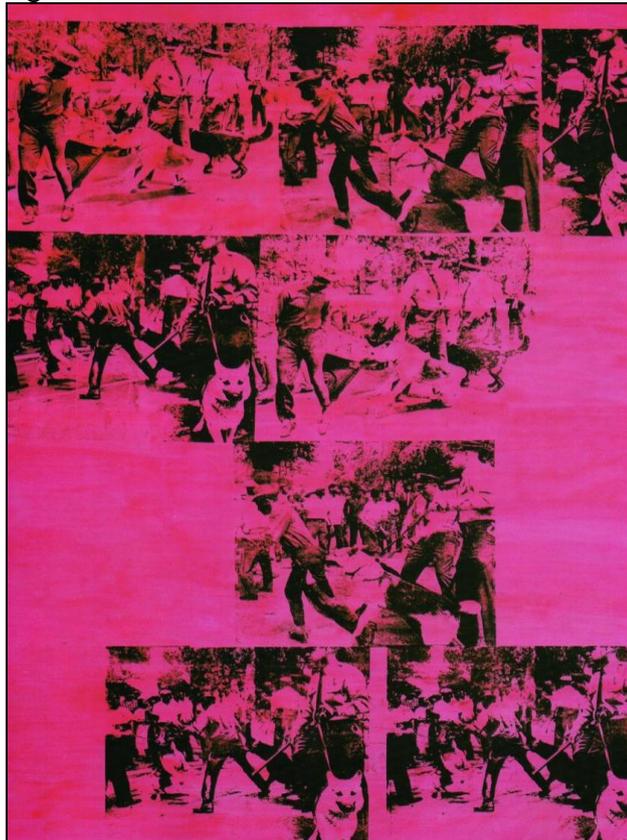
vivenciadas em seus anos de Nova Iorque, não forneceram a Warhol a orientação tão desejada.

Em sentido contrário, reforçando sua visão revolucionária, seus trabalhos para revistas em papel glacê² do luxo e da moda, cresciam em termos de fama e aceitação. Qualquer objeto por ele ilustrado ganhava originalidade decorativa, atraindo a atenção de seus espectadores. Entre tantos outros exemplos, suas criações de corações pueris e os anjos andróginos em cor rosa, ganhavam sugestivos efeitos que eram muito notados e apreciados.

Conforme Roberta Bernstein (apud HONNEF, 1992, p.55):

A atitude de Warhol, ao distanciar-se inteiramente do processo técnico da serigrafia, é refutada pela maneira como ele maneja realmente este processo: ele participava sempre diretamente na produção dos seus quadros e relativizava o aspecto mecânico do meio através da impressão irregular e desvios de ajustamento.

Figura 14 - Tumulto racial vermelho, 1963



Fonte: Honnef, 1992.

² Espécie de seda lustrosa. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=glac%EA>>. Acesso em: 01 jul. 2015

Ainda hoje, até mesmo críticos de Warhol entendem que a técnica de 'linha borrada'³ (*blotted line*) representa um dos períodos fundamentais de seu progresso artístico. O artista morreu em Nova Iorque, em 22 de fevereiro de 1987, após uma cirurgia da vesícula biliar. Ficou famoso durante 35 anos de vida, sendo o criador da frase: 'No futuro, toda a gente será célebre durante quinze minutos', profecia que se concretiza, quase que diariamente, através da atual cultura de massa, onde a arte é um simples produto comercial, difundido através dos meios de produção massificados (SANTANA, 2015a).

Figura 15 - Judy Garland, 1956



Fonte: Honnef, 1992.

³ Técnica usada por Warhol em seus desenhos. Disponível em: <<http://finslab.com/enciclopedia/letra-a/andy-warhol.php>>. Acesso em: 24/04/2015.

4.2 OS ARTISTAS PRECURSORES DA SERIGRAFIA NO BRASIL

4.2.1 Dionísio Del Santo

Dionísio Del Santo nasceu em Colatina, no Espírito Santo em 1925. Foi um pintor, desenhista, gravador, serígrafo (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2015).

Entre 1932 e 1939, estudou no Seminário São Francisco de Assis, no município de Santa Teresa. No início dos anos 40, produziu suas primeiras imagens. Pediu transferência para o Rio de Janeiro em 1946, onde começou as práticas de pintura. Frequentou aulas de modelo vivo e de teoria das cores na Associação Brasileira de Desenho e Artes Visuais. Atuou no ramo da publicidade e das artes gráficas.

Em 1952, passou a realizar xilogravuras e praticar serigrafia, e com esta técnica teve uma significativa produção. No final dos 1950 até meados da década seguinte, suas criações chegaram aos primórdios do movimento concreto. Porém, se manteve distante da discussão entre concretos e neoconcretos.

Por volta de 1964 e 1966, produziu obras à base de tinta guache, nas quais se associava geometria e figura. Realizou sua primeira apresentação individual, em 1965, na Galeria Relevo, na cidade do Rio de Janeiro. A partir da metade dos anos 60, dedicou-se à arte abstrata, elaborando principalmente trabalhos em serigrafia. Em 1967, ganhou o prêmio aquisição na 9ª Bienal Internacional de São Paulo. Na década de 70, destacou-se em sua produção pictórica a série Cordéis, onde se percebe a influência da arte cinética. Em 1975, obteve o Prêmio de Melhor Exposição de Gravura do Ano, da Associação Paulista dos Críticos de Arte. Fez exposições retrospectivas no Paço Imperial, no Rio de Janeiro e no Museu de Arte Moderna de São Paulo, por volta de 1989 e 1990, e no Museu de Arte do Espírito Santo, no ano de 1998.

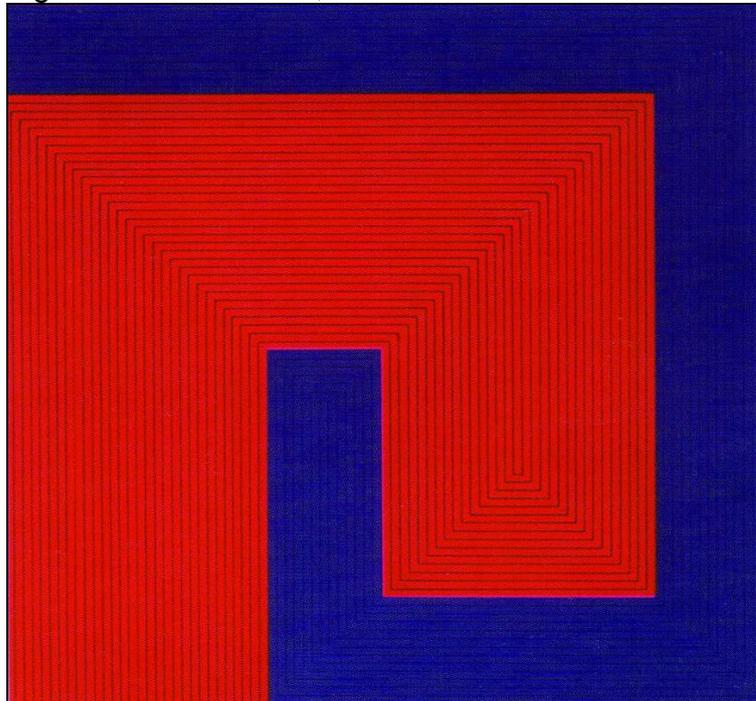
Por meio de serigrafias e xilogravuras, mais de setenta obras do artista incorporaram o acervo do Museu de Arte do Espírito Santo.

Suas produções em serigrafia ao fim dos anos 50 e início da década seguinte criaram formas geométricas através de linhas que se espalhavam toda a área impressa, analisando a oposição entre o cheio e o vazio, ou entre o positivo e o negativo. Com estas composições exclusivamente diretas, de acordo com Reynaldo

Roels Jr., que é crítico de arte, percebe-se que houve o aparecimento e o início de diferentes versões, quando modificou o tratamento das linhas, de outro modo o jogo cromático. O artista trabalhou diversas vezes as constantes estruturas formais, variando as técnicas usadas, tal como o desenho, a pintura ou o relevo pintado. Em algumas obras criadas nos anos 70, houve a inserção de cordas e cordéis no espaço da composição. Essas criações, que constam dentro do relevo e da pintura, retrataram um ponto importante de suas buscas vinculadas à arte cinética, manifestando compatibilidade com a realização dos artistas venezuelanos Jesús Rafael Soto e Carlos Cruz-Diez.

Como constatou Roels, a prática de Del Santo na área da serigrafia foi tão especial, que mereceu um destaque particular perante a trajetória. O artista experimentou a técnica com grande sofisticação e utilizou-a também como um âmbito experimental para seus trabalhos. Ministrou vários cursos com a meta de incentivar o uso da serigrafia, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Nos anos 90, Del Santo começou a lidar com a criação de formas mais complexas e usar as cores com mais intensidade.

Figura 16 - Sem título, 1970



Fonte: Kossovitch, Laudanna e Resende, 2000.

4.2.2 Cláudio Tozzi

Claudio José Tozzi é professor de arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. O artista demonstra a importância da Pop Art em suas primeiras obras, com a utilização de ícones obtidos dos meios de comunicação de massa, como na série de pinturas Bandido da Luz Vermelha (1967), em que se refere à linguagem das histórias em quadrinhos. Tozzi atua com temáticas políticas e urbanas, usando regularmente novas técnicas em suas produções, como a serigrafia. Em 1967, seu quadro Guevara Vivo ou Morto, que foi exposto no Salão Nacional de Arte Contemporânea, é arruinado a machadadas por um grupo de direita radical, que futuramente o artista restaurou. Tozzi viajou em busca de estudos para a Europa em 1969. Com início nesta data, seus trabalhos manifestaram uma grande preocupação junto à preparação formal, e causou a perda do caráter panfletista que caracterizava as suas obras. Entretanto começou a elaboração de buscas cromáticas nos anos 70 (ESCRITOR DE ARTE JAMES LISBOA, 2015).

Na década de 1980, sua produção abriu-se para novas temáticas representativas, ao passo que é possível ser observado na família dos papagaios e dos coqueirais. Denotou também a habilidade de geometrizar as formas. Durante a elaboração dos quadros, o artista usou um rolo de borracha de superfície reticulada, que originou o acréscimo de novos detalhes em suas obras, comparando textura e volumetria. Posteriormente, passou a realizar obras abstratas, nos quais experimentou efeitos luminosos e cromáticos. Produziu painéis para expor locais públicos de São Paulo, como Zebra, que foi posto na lateral de um edifício da Praça da República e outros quadros também na Estação Sé do Metrô, no ano de 1979, na Estação Barra Funda do Metrô, dez anos depois, em 1989, no edifício da Cultura Inglesa, no ano de 1995 e no Rio de Janeiro, em 1998 na Estação Maracanã do Metrô Rio.

A *pop art* vai ser assimilada por alguns artistas, mas com um refinamento politizado. “Os processos fotomecânicos vão ser introduzidos no meio artístico no fim dos anos 60, tendo como um dos pioneiros o artista Claudio Tozzi com suas séries de serigrafias sobre astronautas, de 1969” (KOSSOVITCH; LAUDANNA; RESENDE, 2000, p. 237).

Figura 17 - Astronautas (2), 1969/1980



Fonte: Kossovitch, Laudanna e Resende, 2000.

4.3 OS ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS DA SERIGRAFIA

4.3.1 Alexandra Eckert

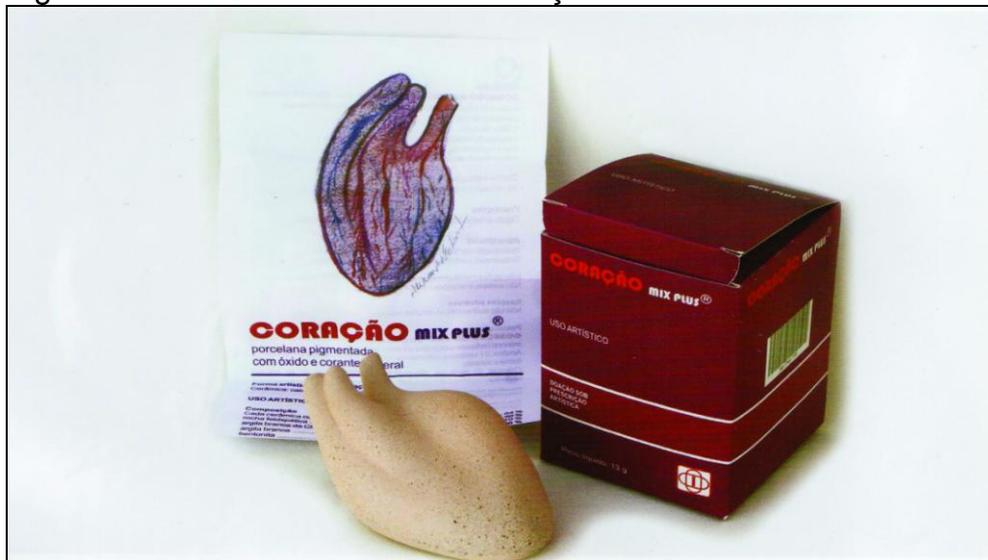
Alexandra Eckert é uma artista visual nascida em Porto Alegre. Ela é licenciada em educação artística no ano de 1993, é bacharelada em cerâmica em 1995, e mestre em poéticas visuais no ano de 2000 pela UFRGS (ZAVADIL, 2013, p. 22).

A artista prepara exposições individuais e coletivas em muitos países, desde o ano de 1992. Suas pesquisas estabelecem os campos da cerâmica, da gravura, do livro de artista, da instalação e da performance.

Começou a sua trajetória na cerâmica artística, entretanto, com a colocação de outras linguagens ao mesmo tempo, entre elas, destaca-se o conjunto de postais em serigrafia, no qual o símbolo do coração é habitual e sua marca registrada. Os traços que compõem o coração têm um significado especial, remetem a linha da vida, mas apontam também o tempo e a memória. Essas linhas reconhecem o tema escolhido para mostra e geram fronteiras ao formar um dentro e um fora. A sua poética inclui diversos modos de trabalhar com esse coração que parte da cerâmica até a serigrafia e o desenho, ou ainda o chumbo. Outro método de exibir seu trabalho foi transformá-lo em livros artísticos, projetando bulas, caixas e potes para proteger minigravuras e nanocerâmicas. Ao abrir a capa nestes livros,

podia ser visto o coração feito de cerâmica no interior de uma cavidade-coração recortada. Esta coleção produziu uma exposição individual no MARGS em 1999, ao mesmo tempo o local no qual a artista está expondo nos dias hoje os seus livros de artista Vide Bula e outras daquele período anterior. O aspecto que marca fortemente a sua obra é a maneira de apresentá-lo, com aperfeiçoamento e muita proporção, além de manifestar a sua profunda pesquisa que elabora. Outra circunstância que satisfaz as pessoas são as distribuições dos trabalhos que Alexandra faz, originando o fortalecimento o dado na sua pesquisa: uma arte acessível que abrange outros públicos.

Figura 18 - Da Série Vide Bula – Coração Mix Plus



Fonte: Zavadil, 2013.

Figura 19 - Da Série Histórias Pequenas. Livros de Artista. 26x18 cm. 2011



Fonte: Zavadil, 2013.

4.3.2 Laerte ramos

Nascido na capital paulista no ano de 1978. Atualmente vive e atua na cidade de São Paulo.

Desde criança até os dias de hoje, o assunto bélico sempre esteve presente em suas obras. As práticas artísticas que mais o agradam são a serigrafia e a xilogravura, com estas realizações, as suas experiências foram se promovendo até alcançar outros campos, espaços expositivos, folhas, paisagens e paredes. Laerte espalhou as suas técnicas e experimentos com gravuras com o intuito de utilizar objetos tridimensionais em proveito de promover uma junção da cerâmica e a xilografia, devido à maneira de reproduzir por meio de molde em que este procedimento facilita.

Figura 20 - Sem título, 2007. Serigrafia sobre madeira



Fonte: Disponível em: <<https://tcmagazine.wordpress.com/category/exposicoes/page/32/>>. Acesso em: 10/05/2015

4.3.3 Monica Schoenacker

A artista plástica Mônica Schoenacker tem atuado na conexão das imagens digitais e na impressão de imagens, baseado na serigrafia em papéis e tecidos têxteis.

Na época atual ela é administradora da disciplina de Estamparia I e II pela faculdade de Design de Moda no Centro Universitário Belas Artes. Lecionou na FAAP a disciplina de Serigrafia no curso de Artes Plásticas, e Laboratório

Experimental Gráfico pela faculdade de Desenho Industrial, no período de 2000 a 2009.

Realizou a função de consultora entre 2007 e 2009, na área de estamparia e diversidades de cores na marca de *Streetwear* da CAVALERA. Mônica trabalha na criação de estampas destinadas exclusivamente para produtos impressos e marcas nacionais com destino a marca de design Foradesérie.

No ano de 1997, recebeu o Prêmio Icatu de Artes e em 1996 morou em Paris na *Cité Internationale des Arts*, com uma bolsa de estudos da Capes, cursou Mestrado em Gravura no *Royal College of Art* no período de 1997 a 1999.

Figura 21 - Apaga a dor



Fonte: Disponível: <<https://xsnalaje.wordpress.com/2012/11/15/monica-schoenacker/>>. Acesso em: 10/05/2015

Figura 22 - A sericleta



Fonte: Disponível em: <<http://revistavelo.com.br/artista-cria-bicicleta-que-imprime-serigrafia/>> Acesso em: 10/05/2015

4.3.4 Alexandre Sequeira

Alexandre Romariz Sequeira é natural do Belém do Pará, nascido em 1961. Formou-se em arquitetura em 1983 pela UFPA, é professor universitário do curso de Artes Visuais da Universidade Federal do Pará, possui especialização em Artes Visuais e Semiótica. É mestrando em Arte e Tecnologia pela UFMG, produz trabalhos com fotografia e fez parte de exposições nacionais e internacionais sendo capaz de apontar *Une Certaine Amazonie* que foi exposto na França, na Bienal Internacional de Fotografia de Liège que se situa na Bélgica; quatro artistas brasileiros em Engramme no Canadá, e no projeto portfólio em São Paulo.

Sequeira expôs na cidade de São Paulo, realizou dez fotografias e oito retratos estampados em tamanho real em diversos tecidos. Desde a primeira viagem à vila nos anos 90, o fotógrafo aprofundou a prática de retratar o local e seus moradores. No entanto o propósito se manifestou no momento em que uma moradora pediu para Sequeira uma foto para a expedição de um documento. As primeiras pessoas a observarem o efeito foram os respectivos moradores, que atribuíram os tecidos de suas residências para as obras (UOL Entretenimento, 2015).

Figura 23 - Álvaro, 2005



Fonte: <http://entretenimento.uol.com.br/ultnot/2010/06/10/mostra-fotografica-em-homenagem-a-uma-vila-paraense-inaugura-galeria-em-sao-paulo.jhtm>
Acesso em: 10/05/2015

Figura 24 - Benedita



Fonte: Disponível em:

<<https://fronteirasetransgressoes.wordpress.com/palestrantes/alexandre-sequeira/benedita/>>. Acesso em: 10/05/2015

5 OBJETO-DE-ARTE – POÉTICA PESSOAL

A minha produção artística consiste em serigrafias impressas no papel com obras de pessoas e objetos do meu universo particular: ícones da música como Madonna, Marisa Monte, ícones da arte como Frida Kahlo, personagens de games como Mario Bros, objetos do meu uso cotidiano como tênis, relógio, óculos de sol, guarda-chuva e dois autorretratos.

As fotografias foram realizadas no estúdio fotográfico do bloco Z, do Curso de Artes Visuais da Unesc, logo após foram tratadas no *software Photoshop*, sendo realizados fotolitos para a malha serigráfica 120, no formato 10x15 cm.

As telas serigráficas foram esticadas na malha 120, para realizar a serigrafia com tinta vinílica nas cores preto e vermelho tendo como suporte diversos papéis coloridos.

A percepção artística, como atividade criadora da mente humana, é um dos momentos em que se percebem ações transformadoras. O filtro perceptivo vai processando o mundo em nome da criação da nova realidade que a obra de arte oferece. A lógica criativa consiste na formação de um sistema, que gera significado, a partir de características que o artista lhe concede. É a construção de mundos mágicos decorrentes de estimulação interna e externa recebidas por meio de lentes originais (SALLES, 2009, p.94).

A partir de elementos do cotidiano deste artista/pesquisador foi fotografado meus objetos pessoais como tênis, óculos de sombra, relógio, guarda-chuva, e ícones da arte, música e games, transformando-os em elementos que integram a caixa-objeto intitulada “Universo Particular” realizada através da serigrafia para papel, com alto índice de reprodutibilidade.

Foram escolhidas as fotografias que melhor representaram o autor desta pesquisa, entre autorretratos e objetos pessoais a seguir:

Figura 25 - Autorretrato



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 26 - Autorretrato com guarda-chuva



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 27 - Relógio



Fonte: acervo do pesquisador.

Figura 28 - Tênis



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 29 - Guarda-chuva



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 30 - Óculos de sol



Fonte: Acervo do pesquisador.

Foram escolhidos também imagens dos ícones da música, da arte e dos games preferidos do autor da pesquisa.

Figura 31 - Frida Kahlo



Fonte: Disponível em: <<http://nickolasmuray.com/frida-kahlo>>. Acesso em: 20/05/2015.

Figura 32 - Marisa Monte



Fonte: Disponível em: <<http://www.turismoenegocios.com/2012/09/28/marisa-monte-realiza-shows-extras-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 20/05/2015

Figura 33 - Madonna



Fonte: Disponível em: <<http://www.4yourevista.com.br/site/madonna-se-envolve-em-polemica-de-dolce-gabbana-sobre-fertilizacao-in-vitro/>>. Acesso em: 20/05/2015

Figura 34 - Mario Bros



Fonte: Disponível em: <<http://mariopartylegacy.com/2012/06/lots-of-new-super-mario-bros-2-official-art/>>. Acesso em: 20/05/2015.

A partir destas escolhas foram realizados fotolitos para serem gravados nas malhas serigráficas 120.

Segundo Brites e Tessler (2002 apud CATTANI, p.37):

A arte não é discurso, é ato. A obra se elabora através de gestos, procedimentos, processos, que não passam pelo verbal e não dependem deste. Seu instrumento é plástico: suportes, materiais, cores, linhas, formas, volumes. O que resulta é um objeto, presente em sua fisicalidade, independente de todo e qualquer discurso, inclusive do próprio artista.

Foi realizado então o processo serigráfico de transferir as imagens através da gravação dos fotolitos na malha serigráfica, e a impressão destas imagens nos papéis.

Figura 35 - Tela serigráfica gravada com as imagens escolhidas



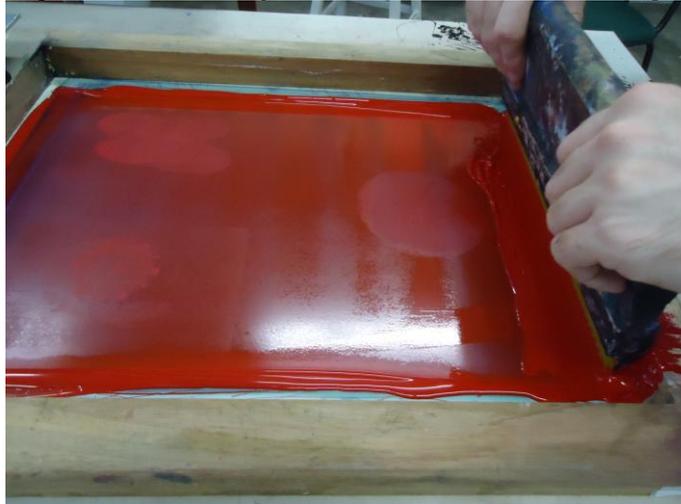
Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 36 - Produção da obra através da serigrafia



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 37 - Produção da obra através da serigrafia



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 38 - Serigrafias impressas no papel



Fonte: Acervo do pesquisador.

Dessa forma a serigrafia permite a reprodução de qualquer imagem, através do processo de emulsão fotográfica são transferidas as imagens para a tela serigráfica com total fidelidade.

Segundo Schoenacker:

As ferramentas digitais não somente se revelaram fundamentais no meu processo de criação para o planejamento eficaz e preciso das imagens a serem impressas em serigrafia, como também têm sido ferramentas importantes para facilitar a ligação entre gravura e fotografia, por exemplo. Imagens scaneadas podem ser editadas, transformadas, separadas em

layers, fundidas com outras, e finalmente impressas, em escalas variadas de acordo com a resolução do arquivo produzido.

A ampliação do discurso, as novas possibilidades da impressão digital e a manutenção da serigrafia como recursos para “impregnar” significados a objetos da vida real são as preocupações atuais do meu trabalho.

Vejo a imagem impressa como um veículo ideal para expressar ideias, numa perfeita fusão entre pensar e fazer (Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/cpgravura/cadernosdegravura/downloads/GRAVURA_3_maio_2004_parte2.pdf>. Acesso em: 05/06/2015).

O objeto-de-arte foi criado a partir de imagens de objetos pessoais e imagens dos ícones da arte, da música e dos games como: Madona, Marisa Monte, Frida Kahlo, Mario Bross constituindo-se em várias cópias das imagens feitas em serigrafia que serão inseridas em uma caixa-objeto intitulada “Universo Particular”.

Segundo Brites e Tessler (1987 apud REY, 2002, p.131) “a obra instaura um mundo e, sem dúvida, amplia a percepção e o sentido ordinário que se tem das coisas, dos objetos e das situações.”

Figura 39 - Caixa “universo particular”



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 40 - Caixa “universo particular”



Fonte: Acervo do pesquisador.

Figura 41 - Caixa “universo particular”



Fonte: Acervo do pesquisador.

A proposta artística realizada através da serigrafia torna-se um diário particular contendo as minhas imagens preferidas e meus autorretratos múltiplos, que farão parte de uma caixa-objeto em que cada serigrafia será levemente diferente, seja pela cor do papel, ou por alguma particularidade na hora da impressão.

Figura 42 - Objeto de arte 'Universo Particular' exposto na ACIC (Associação Empresarial de Criciúma)



Fonte: Acervo do pesquisador

Figura 43 - Detalhe/Objeto de arte 'Universo Particular'



Fonte: Acervo do pesquisador

6 CONCLUSÃO

Dessa forma a serigrafia concebida como um dos métodos mais antigos de impressão integra-se em propostas artísticas na arte contemporânea.

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso foi destacar artistas contemporâneos que se utilizam da serigrafia para compor suas propostas, também utilizar-se da serigrafia para realizar um objeto-de-arte impregnado de imagens de objetos cotidianos e de ícones da arte, música, games que fazem parte da vida deste artista/pesquisador.

A serigrafia mostra-se uma aliada do artista contemporâneo pelo fato que ela permite a transferência de imagens, ideias e propostas.

Utilizando-se de tecnologias atuais em softwares a serigrafia continua a ser utilizada na arte contemporânea adaptando-se a partir de uma linguagem milenar a questões atuais como: multiplicidade e reprodutibilidade de imagens.

A prática serigráfica continua sendo um dos procedimentos utilizados pela arte contemporânea, como foi constatado nas propostas artísticas de Alexandra Eckert, Laerte Ramos, Mônica Schoenacker e Alexandre Sequeira, na medida que a serigrafia torna-se um veículo de transferência de imagens.

A serigrafia é um procedimento que tem uma longa história, algumas culturas deixaram restos arqueológicos que evidenciam a aplicação de stencil há mais de mil anos; os antigos egípcios, romanos, chineses e japoneses, usavam a serigrafia para decorar paredes, solos, tetos, cerâmicas e tecidos, mas a combinação de malhas serigráficas tensionadas em um bastidor para imprimir, na forma que utilizamos hoje, data de princípios do século passado.

A serigrafia então utiliza-se de procedimentos mais tecnológicos e aprimora-se constantemente, razão pela qual justifica-se a sua utilização até hoje pelos artistas contemporâneos acompanhando assim as propostas artísticas mais inusitadas.

Concluo esta pesquisa com propriedade alcançada pela experiência na serigrafia, que transforma nossas ideias em objetos, livros de artista, tecidos, etc alcançando o objetivo proposto na realização de um objeto-de-arte, contribuindo com esta pesquisa para que os artistas contemporâneos conheçam cada vez mais essa possibilidade de reprodução e multiplicidade de imagens e ideias.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- AZEVEDO JÚNIOR. José Garcia de. **Artes Visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a Arte**. São Paulo: Atica, 2000.
- BRITES, Blanca; ELIDA, TESSLER. **O meio como ponto zero**: metodologia em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo de Arte Contemporânea?** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2006.
- ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Dionísio Del Santo**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa7878/dion%C3%ADsio-del-santo>>. Acesso em: 26 abr. 2015.
- ESCRITOR DE ARTE JAMES LISBOA. **Claudio Tozzi**. Disponível em: <<https://www.escritoriodearte.com/artista/claudio-tozzi/>>. Acesso em: 26 abr. 2015
- HONNEFF, Klaus. **Andy Warhol 1928-1987**: a Comercialização da Arte. Lisboa: Taschen, 1992.
- INFO ESCOLA. **Arte Rupestre**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>>. Acesso em: 01 jul. 2015
- KOSSOVITCH, Leon; LAUDANNA, Mayra. RESENDE, Ricardo. **Gravura**: arte brasileira do século XX. São Paulo. Cosac e Naify/ Itaú Cultural, 2000.
- JI NEWS. **Exposição na Unesc “Somos” é aberta no Espaço do Olhar**. Disponível em: <<http://www.jinews.com.br/home/ver.php?id=231563>>. Acesso em: 29 jun. 2015
- LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Educação e as linguagens artístico-culturais. In: **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PACIEVITCH, Thais. In: **InfoEscola**: Arte Rupestre. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-rupestre/>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Museu da Infância recebe exposições sobre mundo das crianças.** Disponível em: <<http://www.fcc.sc.gov.br/patrimoniocultural/?mod=pagina&id=15712>>. Acesso em 29 jun. 2015

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística.** São Paulo: Annablume, 2009.

SANTANA, Ana Lucia. Andy Warhol. In: **InfoEscola: navegando e aprendendo.** Disponível em: < <http://www.infoescola.com/biografias/andy-warhol/>>. Acesso em: 21 abr. 2015a.

SANTANA, _____. Andy Warhol. In: **InfoEscola: Arte Contemporânea.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/>>. Acesso em: 31 mai. 2015b.

UOL Entretenimento. **Mostra fotográfica homenageia vila paraense em nova galeria paulistana.** Disponível em: <<http://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2010/06/10/mostra-fotografica-em-homenagem-a-uma-vila-paraense-inaugura-galeria-em-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 31 mai. 2015.

WELLS, Kate. **Teñido y Estampación de Tejidos.** Editorial acanto S. A 1998. Barcelona.

ZAVADIL, Ana. **Entre: Curadoria A – Z.** Porto Alegre. Editora Publicato, 2013.